

Dr. Robert Vannoy, Kings, Palestra 2

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Além da leitura de comentários que listei para hoje, tenho aquele artigo sobre cronologia no *Zondervan Enciclopédia pictórica da Bíblia* por J. Barton Payne. Meu propósito ao atribuir isso não é que você trabalhe detalhe por detalhe - isso é um material muito complexo - mas meu propósito é dar a você uma ideia dos tipos de princípios que podem ser aplicados a esses dados cronológicos para resolver alguns problemas. dos problemas aparentes, particularmente aquela seção onde ele fala sobre datação do ano de ascensão ou datação do ano de não ascensão, e co-regências quando o ano começa, seja no início da primavera ou no início do outono. Esse tipo de coisa percorreu um longo caminho para resolver a maioria dos problemas cronológicos.

A outra coisa que eu gostaria que você pelo menos tivesse uma ideia é como você chega a datas absolutas. Se você se lembra, na parte inicial desse artigo, Payne diz que, com as cronologias babilônica, assíria e egípcia, há certos pontos em que algo que acontece nos registros assírios pode ser vinculado a algo que acontece no material bíblico. Isso dá um ponto fixo porque eles podem comparar os registros babilônicos e assírios e ter certeza de que as datas que eles têm são precisas porque os registros assírios remontam e estão ligados a eclipses solares. Com os eclipses solares, você pode identificar anos.

Assim, você pode obter uma data fixa em um determinado ponto da cronologia bíblica como, por exemplo, 841 a.C. quando Jeú presta homenagem a Salmanesser III. Isso é mencionado no registro assírio. Também é mencionado no registro bíblico. Quando você obtém um ponto fixo como esse, pode trabalhar para frente e para trás a partir dele. Como você tem os reinados síncronos, pode retroceder desde o tempo de Jeú antes ou pode avançar desde o tempo de Jeú e, em relação a esses pontos fixos, pode estabelecer a cronologia para Israel. Outra é a batalha de Karkar em 853 a.C. e o envolvimento de Ahab nisso. Dá outro ponto fixo.

Meu propósito nesses exemplos foi apenas dar a você algumas ideias básicas de

cronologia. Você pode passar boa parte de sua vida se quiser dominar os detalhes da complexidade de alguns desses problemas.

Tudo bem, o que eu quero fazer daqui para frente é pegar aquele esboço de 1 e 2 Reis e começar a trabalhar com o próprio texto. Não tenho certeza de quanto tempo vai demorar, mas vou enfatizar com algum detalhe o Reino Unido sob Salomão, que é o numeral romano I. Acho que há coisas nessa seção que podem ser notadas e que, em princípio, realmente aplicam-se a grande parte do restante do material em 1 e 2 Reis. Acho que o material sobre Salomão é de particular importância. Na verdade, provavelmente passarei mais tempo em Salomão e mais tempo em Elias e Acabe do que em qualquer outra seção. “A” é “Material Introdutório”. Isso está no seu esboço de 1 Reis. Existem dois subpontos aqui: “1” é “A Sucessão de Salomão ao Trono, 1 Reis 1:1–2:12”. Essa é a nossa primeira seção. Agora, alguns comentários sobre essa seção. Eu não vou ler isso. Você já fez isso e leu o comentário sobre isso, então acho que está familiarizado com o conteúdo básico de 1:1–2:12. Nessa seção, a questão básica é quem será o sucessor de Davi. Essa é uma pergunta que aparece nessa seção. É uma questão que não é nova nesta seção. É uma questão que foi abordada anteriormente; na verdade, já havia sido abordado antes mesmo do nascimento de Salomão. Embora Davi tivesse muitos filhos, o Senhor disse a Davi que ele teria outro filho (isso foi antes do nascimento de Salomão) que seria rei depois dele e construiria o templo. 2 Samuel 7, versículo 12, é quase o clímax, eu acho que você diria, do livro de 1 e 2 Samuel, que é realmente um livro. Aqui o Senhor estabelece sua aliança com Davi e diz que ele terá uma dinastia que durará para sempre, mas no contexto dessa promessa no versículo 12 ele diz: “Quando terminarem os seus dias e você descansar com seus pais, eu o levantarei. a tua descendência suceder-te-á, que sairá do nosso próprio corpo, e eu estabelecerei o seu reino. Ele é quem edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei seu pai e ele será meu filho”. Se você comparar isso com 1 Crônicas 22: 8 – 10, você lê lá: “Você derramou muito sangue e lutou em muitas guerras. Você não deve construir uma casa para o meu nome, porque você derramou muito sangue na terra aos meus olhos. Mas você terá um filho que será um homem de paz e descanso, e

eu darei a ele descanso de todos os seus inimigos por todos os lados. Seu nome será Salomão e darei a Israel paz e sossego durante seu reinado. Ele é quem edificará uma casa ao meu nome”. Então, veja, ficou muito claro pelo anúncio do Senhor a Davi muito antes dos eventos em 1 Reis 1 e 2, onde você está realmente no ponto de sucessão. Ficou muito claro que Salomão seria aquele que sucederia a Davi e seria aquele que construiria o templo.

Agora, quando Salomão nasceu, ele recebeu o nome de Jedidiah; isso está em 2 Samuel 12: 24-25. Isso ocorre depois do incidente de Davi e Bate-Seba pelo qual Natã repreendeu Davi no capítulo 12. Você lê no versículo 24: “Então Davi consolou sua mulher Bate-Seba e foi até ela e deitou-se com ela. Ela deu à luz um filho, e eles o chamaram de Salomão. O Senhor o amava; e porque o Senhor o amava, ele enviou uma mensagem por meio do profeta Natã para chamá-lo de Jedidiah. “Jedidias” significa “amado pelo Senhor”. Portanto, Salomão tem aquele lugar especial que lhe é dado. Ele deve suceder a Davi. Ele é amado pelo Senhor. Ele deve construir o templo. Ele é o sucessor designado para David.

Agora é interessante que esse privilégio particular que você pode dizer é dado a Salomão porque provavelmente não é o que você esperaria. Salomão não é o primogênito de Davi. Você pode esperar que na descendência natural o primogênito tenha o direito. Mas você se lembra que é um tipo de coisa bastante comum nas Escrituras. Não era Ismael, mas Isaque que era o prometido, ou a linhagem da promessa, no que dizia respeito à semente prometida, e Ismael nasceu antes de Isaque. Não foi Esaú o primogênito que cumpriria a promessa de Deus, mas sim Jacó. Não foi o filho mais velho de Jessé que Samuel ungiu para ser rei. Lembre-se de quando ele foi à casa de Jessé e fez com que todos os filhos de Jessé viessem antes dele, os mais velhos se apresentaram e nem pensaram em trazer Davi diante de Samuel porque não achavam que ele contaria. No entanto, ele era precisamente aquele, o mais jovem, que o Senhor havia escolhido. Então você tem muitos exemplos desse tipo de coisa, e parece-me que Deus deseja enfatizar que a realização de seu plano de redenção não deve ser atribuída a direitos, poderes ou habilidades humanas. Não é nada disso, mas é sua obra e seu caráter soberano que leva

adiante sua obra de redenção.

Agora, é claro, a escolha de Deus nem sempre é aceita; lembre-se de que Esaú e Isaque trabalharam contra a escolha soberana de Deus. Esaú queria aquela bênção, e Isaque estava pronto para dá-la a ele, mas no meio de toda aquela intriga, você se lembra, aquela bênção que era destinada a Jacó veio a Jacó, embora Isaque pensasse que a estava dando a Esaú.

Em I Reis 1 você tem uma situação semelhante no sentido de que o Senhor designou um sucessor, mas Adonias não estava pronto para aceitá-lo. Portanto, a questão realmente em 1 Reis, nos primeiros capítulos, é se a vontade de Deus será seguida na questão da sucessão de Davi ou algumas outras considerações prevalecerão. Adonias era o filho mais velho de Davi, ou pelo menos parece que é esse o caso. Você se lembra que Absalão e Amnon estavam mortos. Amnon havia violado sua irmã Tamar e por isso Absalão mandou matá-lo. Mais tarde, Absalão foi para o exílio e, quando voltou, instigou aquela rebelião contra Davi. Eventualmente, ele foi morto no rescaldo dessa rebelião. Portanto, tanto Amnon quanto Absalão estavam mortos.

Adonias agora faz sua jogada para suceder Davi no trono. Ele sem dúvida sabia que Salomão era o sucessor designado, mas você leu no versículo 5 de 1 Reis 1: “Ora, Adonias, cuja mãe era Hagite, apresentou-se e disse: ‘Eu serei rei’.” Ele se apresentou. Acho que podemos dizer que ele não estava satisfeito com o lugar que Deus lhe havia dado e queria usurpar o trono para si. Então, o que ele deve fazer? Ele planeja uma revolução, em essência, e acho que aqui você vê um contraste real entre Adonias, que se apresenta e depois traça todos esses planos para assumir o trono. Você vê um contraste real entre ele e Davi, que mesmo tendo várias oportunidades e tendo sido designado por Deus para assumir o trono, ele se recusou a fazê-lo. Ele queria recebê-lo da mão do Senhor; ele não queria matar Saul. Ele não levantaria a mão contra o ungido do Senhor. Acho que você vê que Adonias é governado por um espírito diferente. Ele busca o trono por intrigas e métodos secretos.

Você lê no versículo 7: “Adonias conversou com Joabe, filho de Zeruaia, e com o sacerdote Abiatar”. Joabe era um comandante militar e, claro, Abiatar era um sacerdote, e

eles deram apoio a Adonias. “Mas Zadoque, o sacerdote, Benias, filho de Joiada, Natã, o profeta, Simei, Rei e a guarda especial de Davi não se juntaram a Adonias. Adonias então sacrificou ovelhas, gado e bezerros gordos na Pedra de Zoheleth perto de En Rogel. Ele convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei e todos os homens de Judá que eram oficiais reais, mas não convidou o profeta Natã, nem Benaia, a guarda especial de seu irmão Salomão. Então Adonias escolheu cuidadosamente quem ele envolveria neste plano - pessoas que ele, por qualquer motivo, estava confiante de que não o trairiam, mas o apoiariam. Ele reúne essas pessoas para se proclamar rei. Ele busca a ajuda de Joabe e Abiatar no versículo 7, mas deliberadamente não convida Natã, Benaia, ou a guarda especial, ou seu irmão Salomão. Mas observe que ele convida um padre para dar sanção religiosa à sua revolução. Ele quer cobrir isso com alguma sanção religiosa. Então ele convida o sacerdote Abiatar e (versículo 9) “Ele sacrifica ovelhas, bois e bezerros cevados”. Ele tenta usar essa sanção religiosa para realizar seus próprios propósitos, seus próprios fins, e acho que você poderia dizer que isso vincula o nome do Senhor à sua revolução, mesmo que seja uma violação deliberada da vontade expressa do Senhor.

O capítulo 1 a partir desse ponto contém quatro conversas entre duas pessoas. O primeiro está nos versículos 11-14 entre Natã e Bate-Seba: “Então Natã perguntou a Bate-Seba, mãe de Salomão: ‘Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, se tornou rei sem que nosso senhor Davi o soubesse? Agora, deixe-me aconselhá-lo sobre como você pode salvar sua própria vida e a vida de seu filho Salomão. Vá ao rei Davi e diga-lhe: ‘Meu senhor, o rei, você não jurou a mim, seu servo: “Certamente Salomão, seu filho, reinará depois de mim e ele se sentará no meu trono?’” Então, por que Adonias se tornou rei? Enquanto você ainda está falando com o rei, entrarei e confirmarei o que você disse. Então Nathan fica sabendo do que está acontecendo e avisa Bate-Seba sobre o perigo que Adonias representava tanto para ela quanto para seu filho. Isso está nos versículos 11-14.

No contexto daquela época, e provavelmente até em quase todas as épocas, não é incomum que usurpadores do trono matem todos os outros possíveis pretendentes ao trono para garantir sua posição. Então, em um sentido muito real, as vidas de Bate-Seba e Salomão estavam em perigo. Então Nathan aconselha Bate-Seba a avisar David sobre o

que está acontecendo. Essa é a primeira conversa nos versículos 11-14.

A segunda está no capítulo 1, versículos 15-21, entre Bate-Seba e Davi. Você lê: “Então Bate-Seba foi ver o velho rei em seu quarto, onde Abisague, a sunamita, o servia. Bate-Seba fez uma reverência e se ajoelhou diante do rei. "O que você quer?", perguntou o rei. Ela lhe disse: ‘Meu senhor, tu mesmo juraste a mim, tua serva, pelo Senhor teu Deus: “Teu filho Salomão reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono”. Mas agora Adonias se tornou rei, e você, meu senhor, o rei, não sabe disso. Ele sacrificou grande quantidade de gado, bezerros cevados e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e Joabe, comandante do exército, mas não convidou o teu servo Salomão. Meu senhor, o rei, os olhos de todo o Israel estão sobre você, para saber de você quem se sentará no trono do meu senhor, o rei depois dele. Caso contrário, assim que meu senhor, o rei, for sepultado com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tratados como criminosos. Em seguida, ela conta a ele sobre a revolução de Adonias e o apoio que ele teve principalmente de Joabe e Abiatar.

Então a terceira conversa é entre Natã e Davi no versículo 22-27: “Enquanto ela ainda falava com o rei, o profeta Natã chegou. E disseram ao rei: 'Natã, o profeta, está aqui.' Então ele foi até o rei e se curvou com o rosto em terra. Natã disse: ‘Você, meu senhor, o rei, declarou que Adonias reinará depois de você e que ele se sentará em seu trono? Hoje ele desceu e sacrificou grande número de gado, bezerros gordos e ovelhas. Ele convidou todos os filhos do rei, os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Agora eles estão comendo e bebendo com ele e dizendo: “Viva o rei Adonias!” Mas a mim, teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a teu servo Salomão, ele não convidou. Isso é algo que meu senhor, o rei, fez sem deixar seus servos saberem quem deveria se sentar no trono de meu senhor, o rei depois dele? Com Davi, ele expressa surpresa por Adonias ter sido proclamado rei e, por assim dizer, pergunta a Davi se ele havia autorizado isso.

A última conversa é nos versículos 28-31 entre Davi e Bate-Seba, e aí a questão é resolvida: “Então o rei Davi disse: 'Chame Bate-Seba'. O rei então jurou: 'Tão certo como vive o Senhor, que me livrou de todas as angústias, certamente cumprirei hoje o que te

jurei pelo Senhor Deus de Israel: Salomão, teu filho, será rei depois de mim, e ele se sentará no meu trono em meu lugar.' Então Bate-Seba curvou-se com o rosto no chão e, ajoelhando-se diante do rei, disse: 'Que meu senhor, o rei Davi, viva para sempre!'" Então Davi dá ordens então. no que se segue, Salomão será ungido como rei e reinará em seu lugar, e isso é feito. Zadoque e Natã o ungiram, tocaram a trombeta e gritaram: "Viva o rei Salomão". É anunciado ao povo.

Quando a notícia disso chega a Adonias com esse tipo de forte apoio direto do próprio Davi, ele percebe que sua revolução está condenada e ele vai e busca refúgio no altar - provavelmente o altar no Monte Moriá onde a Arca estava alojada em um barraca. Você lê isso no versículo 49: "Nisto todos os convidados de Adonias se levantaram alarmados e se dispersaram. Mas Adonias, com medo de Salomão, foi e segurou as pontas do altar. Então disseram a Salomão: 'Adonias tem medo do rei Salomão e está agarrado às pontas do altar.' , 'Se ele se mostrar um homem digno, nem um fio de cabelo de sua cabeça cairá no chão; mas se o mal for encontrado nele, ele morrerá.'"

Na parte inicial do segundo capítulo, os primeiros 4 versículos, você tem parte da ordem de Davi a Salomão que eu acho bastante significativa, embora não seja longa. Acho que os primeiros quatro versículos podem ser considerados um perfil do verdadeiro rei da aliança: "Aproximando-se o tempo da morte de Davi, ele deu uma ordem a Salomão, seu filho. 'Estou prestes a seguir o caminho de toda a terra', disse ele. 'Portanto, seja forte, mostre-se homem e observe o que o Senhor, seu Deus, exige: Ande em seus caminhos e obedeça a seus decretos e mandamentos, a suas leis e preceitos, como estão escritos na Lei de Moisés, para que você prospere em tudo o que você faz e onde quer que você vá, e que o Senhor cumpra sua promessa para mim: "Se seus descendentes observarem como vivem e se andarem fielmente diante de mim com todo o coração e alma, você nunca deixará de ter um homem no trono de Israel.'"

Eu acho que você pode chamar isso de perfil do verdadeiro rei da aliança. Quando David entrega as rédeas do governo a Salomão, ele dá o que você pode dizer um testamento político a Salomão. É uma descrição da essência de quais eram suas responsabilidades, como deveria ser o verdadeiro rei da aliança.

Agora vamos refletir um pouco sobre o conceito de realeza de Israel. Eu falei sobre isso em conexão com o curso de História do Antigo Testamento sobre a ascensão da realeza em 1 Samuel 8-12; mas acho que isso também é importante aqui no livro dos Reis porque Israel tinha um conceito distinto de realeza. Se você se lembra de quando Israel entrou inicialmente em Canaã, eles não tinham um rei humano. Não havia palácio real; não havia trono real, mas sim uma tenda na qual estava alojada a arca da aliança. Na realidade, acho que você diria que a arca da aliança era o assento do trono de Javé. Ele está entronizado entre os querubins no topo da arca, que naquela época estava alojada no tabernáculo. Na realidade, a arca era o assento do trono de Javé, que era o rei divino de Israel e isso era muito diferente de qualquer uma das nações vizinhas. Não havia um palácio real; não havia uma corte real, mas havia uma tenda com uma arca nela, e o rei de Israel era o Senhor. A ideia por trás desse arranjo era que as pessoas assumiriam a responsabilidade individual de seguir o Senhor e obedecer aos seus mandamentos; isto é, ser obediente aos mandamentos da aliança e tudo o que foi escrito na Lei Mosaica. A suposição era aqui que você tem o Senhor como o rei divino. As pessoas individualmente assumirão a responsabilidade de serem obedientes às suas obrigações de aliança, e isso proporcionará ordem e unidade entre as pessoas e ordem na sociedade em geral. Eles deveriam reconhecer a realeza de Javé - essa era sua responsabilidade.

Israel não cumpriu essa responsabilidade; eles não seguiram as obrigações da aliança. Eles se afastaram deles e repetidamente negaram a realeza de Javé e se voltaram e adoraram outros deuses. Já encontramos isso repetidamente no livro de Juízes. E a nação passou por esse ciclo no período de Juízes de opressão, arrependimento e libertação.

Mas quando você chega ao livro de Samuel, eles estão sendo oprimidos nos primeiros capítulos do livro pelos filisteus e também os amonitas estão ameaçando. Nahash, o rei dos amonitas, é ameaçador e eles culpam sua situação pelo fato de não terem um rei como as nações ao seu redor para liderar e travar suas batalhas. Isso é o que os anciãos dizem quando vêm a Samuel em 1 Samuel capítulo 8. Então eles pedem a Samuel que lhes dê um rei humano. Samuel protesta para eles que fazer isso é negar a

realeza de Javé, mas o Senhor diz a Samuel para dar-lhes um rei. Então Samuel obedece ao comando do Senhor; ele lhes dá um rei, mas quando o faz, ele define cuidadosamente o papel do rei em Israel, de modo que isso não diminua de forma alguma o reinado contínuo de Javé. Então eu acho que o que você diz em Israel é que quando a realeza humana foi estabelecida, era o desejo de Deus usar o rei humano como um instrumento de seu próprio governo sobre o povo. Não é um rei contra o Senhor; é um rei como vice-regente. É um rei que deve ser um instrumento do governo do Senhor sobre seu povo. Portanto, era importante para todo rei de Israel que Javé fosse o verdadeiro rei e que o rei humano estivesse sujeito à lei de Deus e precisasse obedecer aos requisitos da aliança da lei do Senhor. Então Davi diz a Salomão para andar em seus caminhos e guardar seus decretos e mandamentos conforme escritos nas leis de Moisés.

Agora, com o primeiro rei Saul, rapidamente parece que ele não está disposto a ouvir a palavra do profeta, especialmente Samuel. Ele não está disposto a se sujeitar à lei do Senhor. Há alguns incidentes: havia a questão de oferecer sacrifícios antes da chegada de Samuel no capítulo 13. Depois, havia a questão de não seguir as instruções do Senhor sobre a eliminação dos amalequitas no capítulo 15. Portanto, Saul foi rejeitado como rei.

Saul é seguido por Davi, e Davi, é claro, é retratado como discutimos na semana passada como um verdadeiro representante dos ideais de um rei da aliança, mas ele não é perfeito. Até Davi teve momentos em que colocou seus próprios interesses, seu próprio reinado, acima de suas responsabilidades de ser o verdadeiro rei da aliança, e há incidentes em sua vida em que isso fica bem claro. Acho que o ponto com Davi é que ele não persistiu em seus caminhos; ele sempre voltou a estar pronto para ser um instrumento no governo de Deus. Ele se arrependeu quando se desviou disso. Portanto, acho que ele nunca perdeu a visão, pode-se dizer, da realeza como Deus pretendia que fosse. Ele não era perfeito, mas manteve esse ideal, e acho que ele teve uma visão clara da verdadeira natureza da realeza como deveria ser em Israel. O que você encontra aqui no capítulo 2 de 1 Reis é que em seu leito de morte ele transmite essa percepção a Salomão, nesses versículos, e você tem algo disso em 1 Crônicas 29:10 e seguintes.

1 Crônicas 29:10 e seguintes é uma bela passagem. Começa com David; o

contexto aqui é diferente, embora você perceba que ocorre pouco antes de ele reconhecer Salomão como rei. Isso é 29:21. A morte de Davi está em 29:26. Versículo 10: “Davi ora ao Senhor na presença de toda a assembléia, dizendo: ‘Louvado sejas, ó Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade a eternidade. Tua, ó Senhor, é a grandeza e o poder e a glória e a majestade e o esplendor, pois tudo no céu e na terra é teu. Teu, Senhor, é o reino; você é exaltado como cabeça geral. Riqueza e honra vêm de você; você é o governante de todas as coisas. Em tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos. Agora, nosso Deus, nós te damos graças e louvamos o teu nome glorioso. Mas quem sou eu e quem é o meu povo, para que possamos doar tão generosamente? Tudo vem de você, e nós lhe demos apenas o que vem de sua mão. Somos estrangeiros e estranhos aos seus olhos, assim como todos os nossos antepassados. Nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança. Ó Senhor, nosso Deus, toda esta abundância que providenciamos para a construção de um templo para o seu Santo Nome vem de sua mão, e tudo isso pertence a você. Eu sei, meu Deus, que provas o coração e te agrada a integridade. Todas essas coisas eu dei voluntariamente e com intenção honesta. E agora vejo com alegria quão voluntariamente seu povo aqui tem dado a você. Ó Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, mantenha este desejo no coração de seu povo para sempre e mantenha seus corações leais a você. E dê a meu filho Salomão a devoção sincera para manter seus mandamentos, requisitos e decretos e fazer tudo para construir a estrutura palaciana para a qual providenciei.” Então, acho que você vê o conceito que Davi tem do governo de Deus como rei, o governo do rei humano como subordinado ao reinado do Senhor e a necessidade do rei humano ter um coração dedicado ao Senhor.

Ele diz no versículo 19: “Dê a meu filho Salomão a devoção de todo o coração para guardar seus mandamentos”. Voltamos para onde estamos olhando em 1 Reis 2, onde Davi diz a Salomão: “Observa o que o Senhor teu Deus exige, anda em seus caminhos, guarda seus decretos e seus mandamentos, suas leis e seus requisitos.” Então, nesses primeiros 4 versículos, você tem esse testamento político, pode-se dizer, de Davi quando a realeza é transferida de Davi para Salomão.

Agora você pode fazer a pergunta: quando o rei de Israel é um bom rei? Eu diria

que é somente quando ele se subordina à realeza de Javé e se coloca a serviço da realeza de Javé. Como ele consegue fazer isso? Ele só pode fazer isso andando em obediência à lei de Deus. Acho que você pode ver neste ponto que, em última análise, há apenas um rei que se conformará completamente ao perfil de Davi para o verdadeiro rei e que aponta para Cristo. Salomão não iria fazer isso, e Davi não fez isso sozinho. Em última análise, é somente quando o próprio Deus vier e se sentar no trono de Davi que você terá alguém que possa cumprir os ideais da realeza da aliança. Assim, todos os reis de Israel ficam aquém do ideal. Todos eles, embora Davi e Salomão estejam no topo da lista, pode-se dizer dos bons reis, mas todos ficam aquém do ideal. Ao fazê-lo, eles apontam para aquele que finalmente virá e se assentará no trono de Davi e governará em plenitude e completude de retidão e justiça, como o verdadeiro rei da aliança deveria fazer.

Apenas como um comentário lateral, você pode fazer perguntas várias vezes: Qual é a relevância deste material? O que estou tentando abordar aqui é essa perspectiva histórica redentora. Quando você olha para isso, quando você coloca o que está acontecendo no contexto, você vê o programa de redenção de Deus, e a instituição da realeza certamente está utilizando o programa de redenção. Em última análise, Cristo vem como rei, e esses reis estão apontando para isso. Mas então você pode ir um pouco mais longe: qual é o significado desse perfil dos reis de Israel para nós? Talvez você possa dizer que há um paralelo entre os reis de Israel e nós neste sentido: assim como os reis de Israel deveriam refletir a realeza de Javé em seu governo, devemos refletir a realeza de Cristo em nossas vidas para o mundo ao nosso redor. Ele é quem deve governar nossas vidas, e é somente quando nos sujeitamos a tudo o que a palavra de Deus exige, todos os mandamentos das Escrituras e vivemos uma vida de obediência que podemos refletir a realeza de Cristo em nossas próprias vidas e refletir isso para aqueles que nos rodeiam de muitas maneiras diferentes. Agora isso é apenas um comentário lateral.

Vamos voltar ao nosso texto, que agora são os versículos 5-12 do capítulo 2. Parece-me que você poderia dizer que, assim como os reis de Israel deveriam refletir a realeza de Jeová em seu governo, também devemos refletir a realeza de Cristo para o

mundo ao nosso redor enquanto ele governa nossas vidas. Mas isso só é possível para nós, como para os reis do Antigo Israel, quando nos sujeitamos a tudo o que a palavra de Deus exige de nós. À medida que somos obedientes aos seus comandos, podemos refletir um pouco disso para aqueles que nos rodeiam na maneira como vivemos. Estou dizendo que, além disso, parece-me que há uma perspectiva redentora e histórica que é muito importante e você pode dizer que, em certo sentido, todos esses reis apontam para Cristo no sentido de que eles não alcançam o ideal. Somente Cristo cumprirá o ideal, mas ainda me parece que há um princípio envolvido de que o governo de Cristo é o governo de Javé que deveria ser refletido naqueles reis. O governo de Cristo deve ser refletido em nossa vida.

O que estou dizendo é que quando você olha para as prefigurações de Cristo no Antigo Testamento, você tem os ofícios no Antigo Israel que apontam para ele. Você tem profeta, sacerdote e rei. Em Deuteronômio 18, lemos que o Senhor levantará um profeta como Moisés, e isso é retomado no Novo Testamento, em última análise, indicando a vinda de Cristo, que foi um profeta como Moisés. Mas ele é maior do que Moisés. Então certamente a linhagem de profetas aponta para Cristo.

O mesmo com os sacerdotes, claro, Cristo é um sacerdote de uma ordem diferente. Ele não é da linha Aarônica, é um sacerdote da ordem de Melquisedeque que não tem a linhagem através de Aarão, mas exerce a função de sacerdote intercedendo e nos representando perante Deus. Assim, Cristo combina todos esses ofícios: profeta, sacerdote e rei. Aqui estamos falando apenas de um.

Deixe-me fazer rapidamente alguns comentários sobre os versículos 5 a 12 do capítulo 2. Nesses versículos, Davi instrui Salomão a lidar com três pessoas. Eles são Joabe, Barzilai e Simei. Dessas três pessoas, Barzilai será recompensado pela lealdade quando ajudou Davi em um momento de necessidade, quando Davi estava fugindo de Absalão. Mas Joabe e Simei serão punidos por ofensas graves contra Davi. Acho que diríamos que Davi deu essas instruções a Salomão não por vingança pessoal, mas por preocupação com o reinado de Salomão, que começaria em boas bases.

Então, primeiro, você lê sobre Joabe no versículo 5: “Agora você mesmo sabe o

que Joabe, filho de Zeruia, fez comigo – o que ele fez com os dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter. Ele os matou, derramando seu sangue em tempo de paz como se fosse em batalha, e com esse sangue manchou o cinto em volta da cintura e as sandálias nos pés. Trate-o de acordo com sua sabedoria, mas não deixe que suas cãs desçam em paz à sepultura”. Está bem claro o que ele está dizendo. Joabe matou dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner e Amasa, e não o fez no contexto da batalha. Ele tinha feito isso; ele realmente os assassinou.

Mais tarde, ele matou Absalão contra a ordem de Davi. Davi não queria que Absalão fosse morto após a revolução de Absalão, mas Joabe o matou. Portanto, a instrução de Davi aqui é tirar a vida de Joabe. Isso pode nos parecer duro, mas acho que está enraizado em Números 35:30-34, que diz: “Qualquer um que matar uma pessoa será morto como assassino apenas com base no depoimento de testemunhas. Mas ninguém deve ser condenado à morte pelo depoimento de apenas uma testemunha. Não aceite resgate pela vida de um assassino que merece morrer. Ele certamente deve ser condenado à morte. Não aceite resgate por alguém que fugiu para uma cidade de refúgio e, assim, permita que ele volte e viva em sua própria terra antes da morte do sumo sacerdote. Não polua a terra onde você está. O derramamento de sangue polui a terra, e a expiação não pode ser feita pela terra em que o sangue foi derramado, exceto pelo sangue daquele que o derramou. Não contaminem a terra onde vocês moram e onde eu moro, pois eu, o Senhor, habito no meio dos israelitas”. Os números nos dizem que o derramamento de sangue polui a terra.

De fato, se você olhar de modo geral no Antigo Testamento, há três coisas que poluem a terra de Canaã: 1) O derramamento de sangue é um, o derramamento de sangue inocente. Há tirar a vida lícita e ilegalmente. Estou falando sobre a tomada ilegal de vida. 2) A imoralidade sexual é outra. Veja Levítico 18; todo o capítulo de Levítico 18 é sobre relações sexuais ilícitas e perversões, e se você for até o versículo 25, lerá: “Até a terra foi contaminada”. O versículo 24 diz: “Não se contaminem de nenhuma dessas maneiras, porque é assim que as nações que vou expulsar antes de vocês se contaminaram. Até a terra foi contaminada; então eu a castiguei por seu pecado, e a terra vomitou seus

habitantes. Versículo 27: “Pois todas essas coisas foram feitas pelo povo que viveu na terra antes de você, e a terra ficou contaminada. E se você contaminar a terra, ela os vomitará, assim como vomitou as nações que existiram antes de você”. Assim, o derramamento de sangue polui a terra junto com a imoralidade sexual.

A terceira é a idolatria. Jeremias 3:9: “Visto que a imoralidade de Israel lhe importava tão pouco, ela contaminou a terra e cometeu adultério com pedra e madeira. Apesar de tudo isso, sua infiel irmã Judá não voltou para mim de todo o coração, mas apenas fingindo’, declara o Senhor”. Eles contaminaram a terra e cometeram adultério com pedra e madeira, e Ezequiel 36:17-18 diz algo semelhante. Então, isso é meio que uma digressão, mas o ponto aqui é que o derramamento de sangue inocente contaminaria a terra, e acho que o que Davi está dizendo é que a culpa de sangue de Joabe precisava ser abordada porque, se não fosse, poderia prejudicar o reinado de Salomão.

Acho que você vê um exemplo disso durante o tempo de Davi em 2 Samuel 21. Em 2 Samuel 21 houve uma fome de três anos porque Saul matou os gibeonitas em violação ao tratado que Josué havia feito quando eles chegaram à terra prometida. . Houve um tratado de paz com os gibeonitas, e esse tratado de paz com os gibeonitas foi violado. Os gibeonitas foram mortos de uma maneira que era ilegal, e isso resultou em fome por três anos. Portanto, parece-me que é isso que está envolvido neste comando sobre Joabe.

Vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrição de Jeff Brown
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips